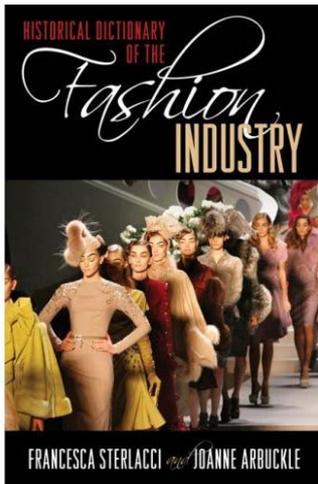


## Um dicionário histórico para a indústria da moda



*Raphael Castanheira Scholl*

*Graduado em Design de Moda, mestrando em*

*Educação (PUC-RS)*

*E-mail: raphascholl@gmail.com*

Resenha de STERLACCI Francesca, ARBUCKLE, Joanne **Historical Dictionary of the Fashion Industry**. Toronto, Scarecrow Press. 2008. 1ª edição, 488 páginas.

A moda possui uma linguagem própria e esta afirmação não é recente. Se assumirmos que a pesquisa histórica visa, antes de tudo, fomentar novos questionamentos, podemos situar a relevância da prática para todos que se envolvem, direta ou indiretamente, na criação e na produção de moda, não somente como uma técnica em si, mas como um campo científico. Cabe citar que, desde a publicação de *O Sistema da Moda*, de Roland Barthes, inaugurou-se um novo olhar, do ponto de vista semântico, para a moda, tratando-a como discurso.

Considerando que a moda produz sua linguagem, em um sistema de comunicação composto por termos e jargões próprios dos muitos ofícios que a compõem, fabricando gírias e maneiras de dizer e de se fazer entender, o objetivo dessa resenha é apresentar o “Dicionário histórico para a indústria da moda”, que reúne desde os neologismos, que surgem sazonais como as temporadas, até vocábulos dos fazeres e saberes da profissão há séculos.

O *Historical Dictionary of the Fashion Industry*, editado em 2008, ainda sem tradução em português, tem sido apontado como o mais completo dicionário de moda em língua inglesa até o presente momento. Nessa teia de significados, são introduzidos nos verbetes, os ícones históricos, as personagens que em suas trajetórias tornaram-se referências na evolução da moda e da indumentária, os diversos criadores, modistas, fotógrafos, marcas, silhuetas, objetos e figuras pertencentes campo imagético-conceitual da moda, em seu passado e na sua evolução na contemporaneidade.

O dicionário carrega a adjetivação de "histórico", pois diferencia-se de outras publicações, que apresentam-se sob formato de enciclopédia ou sob a forma de glossário, pois é delineado através de uma linha do tempo. As organizadoras Francesca Sterlacci e Joanne Arbuckle pontuam, de modo informativo e direto, sobre a influência do status social, das novas tecnologias e descrevem a moda atrelada ao seu contexto histórico e econômico, favorecendo um entendimento cultural acerca das tradições e das tendências do campo. Sugiro uma nota sobre quem são as organizadoras.

A primeira seção da obra apresenta uma lista de siglas das principais associações, organizações e sociedades ligadas ao design, à indústria têxtil e a moda (no mundo, no Canadá?). Na sequência, as autoras descrevem a evolução da moda e suas práticas no decorrer da história da humanidade.

Alison Lurie, autora de "A Linguagem das Roupas", propõe em sua obra, uma concepção de que a moda, bem como todo universo de signos relacionado a ela, existe não apenas em um sentido imagético, mas também como um discurso. Possuidor de um léxico próprio, de um vocabulário composto por diferentes "dialetos e sotaques", em uma analogia aos discursos humanos, em que certas línguas estão relacionadas entre si e outras são particulares de um determinado grupo ou local, a moda é então concebida como uma forma de expressão lingüística.

Essa produção de moda (como expressão lingüística?), seus expoentes e fundamentos ao longo da história da civilização alimentam, ainda nos dias de hoje, todo o mercado da moda, sustentam as autoras. Isso pode ser comprovado pelo retorno de costumes passados em coleções

atuais, que resgatam e reinterpretam manifestações culturais distantes do presente. Parecer faltar uma ligação entre os dois parágrafos.

Susan Sontag, na obra *Questão de Ênfase* (2005), tece algumas considerações sobre as ideias de Barthes sobre a moda e seu discurso próprio:

Essa categoria inclusiva ao mais alto grau é a linguagem, no sentido mais amplo de linguagem - que significa a própria forma. Assim, o tema de Sistema da Moda (1967) não é a moda, mas sim a linguagem da moda (...) Suposições desse tipo (o mito é uma linguagem, a moda é uma linguagem) tornaram-se uma convenção dominante, não raro redutora, no esforço intelectual contemporâneo.

Assim como afirma Sontag (2005) de que o esforço científico em compreender a linguagem da moda e suas vicissitudes se faz presente na atualidade, narrar um campo vasto e em constante mutação, em um único volume, seria uma tarefa impossível e, até certo ponto, indesejável.

Em relação a isso, as autoras, cientes da imensidão de dados que compilam o *ethos* da área, indicam recursos poderosos para a pesquisa de tendências em moda disponíveis na rede como, por exemplo: [www.americanhistory.si.edu/collections/costume](http://www.americanhistory.si.edu/collections/costume), [www.apparelsearch.com](http://www.apparelsearch.com), [www.hoovers.com](http://www.hoovers.com), [www.fashiontribes.com](http://www.fashiontribes.com), [www.iconique.com](http://www.iconique.com), [www.cfda.com](http://www.cfda.com), entre outros

Dicionários, em geral, tendem a ser entendidos como a reunião de vocábulos, utilizados para consulta esporádica e entediante, e cujos termos são próprios de uma área. Mas, no caso do livro em questão, a concisa introdução histórica da moda no Ocidente e no Oriente, as transformações nos fazeres e no consumo de moda conduzem o leitor rapidamente até o surgimento da indústria do vestuário na Idade Contemporânea.

Esse apanhado da indústria da moda, no qual se propõe o dicionário, preenche uma lacuna significativa para o campo enquanto ciência. Desde a necessidade primitiva do homem pré-histórico em cobrir-se de peles, dos egípcios envoltos em linhos e adornados com contas e pedras preciosas, uma interessante cronologia é apresentada, assinalando os principais marcos e evoluções, desde o ano 50.000 A.C até o século XXI.

As autoras citam nomes conhecidos e as tendências populares em destaque na atualidade, como o impacto da internet na cadeia produtiva, a emergência do *fashionismo* até a definição, por exemplo, do termo metrossexual. Além disso, há uma parte sobre principais escolas de moda no mundo, lista de museus sobre vestuário, costumes, moda, cultura e arte, etc.

Para compreender as referências diversas da moda, o *Historical Dictionary of the Fashion Industry* apresenta-se como um recurso particularmente interessante para estudantes, pesquisadores e professores, bem como ao público em geral. É de leitura agradável e, embora não esteja disponível em nosso idioma, é facilmente encontrado junto de livrarias especializadas ou mesmo sob encomenda.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O Sistema da Moda**. Lisboa: Edições 70, 1981.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997.

SONTAG, Susan. **Questão de Ênfase**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

STERLACCI Francesca, ARBUCKLE, Joanne. **Historical Dictionary of the Fashion Industry**. Toronto, Scarecrow Press. 2008. 1ª edição, 488 páginas.